



miguilim

revista eletrônica do netlli

volume 7, número 1, jan.-abr. 2018

AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO NA PROVA DE REDAÇÃO DO CONCURSO VESTIBULAR DA UNESPAR



THE WRITING INSTRUCTIONS AT THE WRITING EXAM ESSAY FROM UNESPAR ADMISSION TEST

Cleber da Silva LUZ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, Brasil

Adriana BELOTI
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | OS AUTORES
RECEBIDO EM 22/02/2018 • APROVADO EM 12/04/2018

Resumo

Este trabalho objetiva analisar os comandos de produção das provas de redação dos Concursos Vestibular de 2014/2015, 2016/2016, 2016/2017 e 2017/2018 da UNESPAR. As análises baseiam-se nos trabalhos de Geraldi (1997), Menegassi (2003; 2010; 2011) e Costa-Hübes (2012) sobre os encaminhamentos e as condições de produção estabelecidas em propostas de escrita. Ao analisar tais comandos, trabalhamos com o conceito de palavra (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1992), observando as possíveis enunciações, consideradas como o ponto de partida para as reflexões. Buscamos identificar se os encaminhamentos de produção textual estabelecem todas as condições de produção necessárias para que os candidatos

produziram seus textos. Os resultados alcançados revelam como os elementos que compõem os encaminhamentos para a escrita são responsáveis por possibilitar que os candidatos tenham as condições necessárias para produzirem seus textos, uma vez que as condições estabelecidas no comando norteiam e orientam as produções escritas, considerando ter o que dizer, como dizer, porque dizer e para quem dizer.

Abstract

This paper has the objective of analyzing writing instructions of college admission tests of UNESPAR/Campo Mourão campus, from years 2014/2015, 2016/2016, 2016/2017 and 2017/2018. The analysis is based on works from Geraldi (1997), Menegassi (2003; 2010; 2011), Costa-Hübes (2012) on directions and production conditions established in text writing instructions. By looking at those instructions, we work on the concept of word (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1992), paying attention to possible enunciations that could be considered the starting point of the reflections. We sought to identify whether textual production referrals established all the production conditions necessary for candidates to produce their texts. The results achieved by the analysis of our research object on this work reveal us how the elements that compose the writing directions are responsible for making it possible that candidates have all the necessary conditions to write the texts since the conditions on the writing instructions guide the texts considering what to say, how to say, why to say and who to say that.

Entradas para indexação

PALAVRAS-CHAVE: Condições de Produção. Prova de Redação. Concurso Vestibular.

KEYWORDS: Writing instructions. Writing exam essay. College Admission Test.

Texto integral

Escrita: as condições de produção em situação de Concurso Vestibular

Nos estudos da linguagem, ao considerarmos sua perspectiva discursiva (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1992), o texto é compreendido enquanto um processo e, ao ser entendido por esse viés, considera-se que não está pronto e acabado em uma única versão. Nesse sentido, ao entendê-lo como processo contínuo, tanto de produção, quanto de ensino e aprendizagem, faz-se necessário considerar as diferenças teórico-metodológicas em relação aos termos “produção textual” e “redação” (GERALDI, 2011). Conforme Geraldi (2011), embora tais termos, comumente, sejam tratados sem marcar as diferenças explicitamente, é necessária a observação dos aspectos teórico-metodológicos que os divergem e implicam o uso de cada expressão. Para o autor (GERALDI, 2011), a produção textual atende à perspectiva que concebe o texto como processo, pois, para que se produza um texto, o produtor passará por etapas de escrita, considerando condições específicas de produção do texto, tais como: a finalidade real de escrever o texto, o

interlocutor para o qual será escrito e outros elementos que tornam esse processo um momento “[...] de interação entre o texto e seus interlocutores” (MENEGASSI, 2010, p, 87), considerando, também, as etapas de planejamento, execução, revisão e reescrita do texto produzido.

No que concerne ao termo redação, Geraldi (2011) afirma que esse pode ser relacionado às práticas de escrita que não consideram condições prévias de produção do texto, apresentando uma prática de escrita não planejada, sem uma real finalidade, não estabelecendo as marcas de interlocutor definido para quem o texto é escrito. Estes fatores caracterizam-se como falta de condições para a escrita do texto, tornando-o um produto pronto e acabado, no qual não se considera a etapa de planejamento, nem as subsequentes de revisão e reescrita. Na situação de ensino e aprendizagem de línguas, podemos retomar as palavras de Geraldi (1997), por meio das quais o texto, seja ele de gêneros discursivos orais ou escritos, é considerado o “[...] ponto de partida e o ponto de chegada de todo processo de ensino e aprendizagem da língua”, sendo “[...] no texto que a língua se revela em sua totalidade” (GERALDI, 1997, p. 135). O texto é assim considerado devido à perspectiva processual que permeia tal viés e se instaura na sala de aula, embasada pelos documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa – DCE (PARANÁ, 2008) e pelas teorias de vertente interacionista que norteiam o ensino de Língua Portuguesa nas escolas.

Diferente da prática de escrita nas escolas, cuja produção textual é uma atividade de ensino e aprendizagem, em situação de Concurso Vestibular, a escrita do texto tem o objetivo específico de “[...] avaliar a capacidade de compreensão de textos e de produção escrita” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, 2018, p. 33). A compreensão textual diz respeito aos gestos de leitura que o candidato faz dos textos de apoio que constituem o encaminhamento de produção, considerando seu reflexo no atendimento à proposta de escrita, sobretudo, em relação ao tema proposto. A produção escrita corresponde à produção do texto, especificamente, tomando como parâmetro principal o comando de escrita. A avaliação da produção textual do candidato parte dos critérios de avaliação definidos previamente que estão dispostos no Manual do Candidato (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, 2018).

Na situação do Concurso Vestibular, ainda que seja especificado no Manual do Candidato o apoio na perspectiva dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003) e este mesmo viés pautar os encaminhamentos para a produção textual, o texto produzido tende a estar mais voltado para a concepção de produto que de processo, pois, nesse contexto, a situação não considera as etapas de revisão e de reescrita, podendo acontecer apenas a etapa de planejamento, por parte do candidato, mesmo que não orientada. Ainda assim, o texto não é considerado totalmente produto, pois há o estabelecimento das condições de produção necessárias para que o candidato produza o seu texto, ou seja, a proposta da Prova de Redação apresenta subsídio na perspectiva discursiva, que estabelece elementos para orientar a escrita.

Refletindo acerca da produção de textos, Geraldi afirma que, para produzir um texto, em qualquer modalidade, é preciso que:

- a) se tenha o que dizer;
- b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
- c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
- d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz;
- e) se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d). (GERALDI, 1997, p. 137).

Segundo Bakhtin (2003), os vários modos de dizer do homem só podem ser realizados a partir de possibilidades que lhe são oferecidas pela língua em determinadas situações e contextos de produção. Esses modos de dizer, dos quais tratou o filósofo, só podem tornar-se concretos por meio de gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003). Para o autor, todos os “[...] campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem [...]” (BAKHTIN, 2003, p. 261) e essa, por sua vez, empregada por meio da língua, efetiva-se em forma de enunciados.

Acerca desses enunciados, o filósofo afirma que “[...] cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2003, p. 262, grifos do autor). Nesse sentido, podemos afirmar que toda situação enunciativa considera os mais variados gêneros discursivos e, sendo assim, todos os sujeitos, em uma situação de interação com um ou mais interlocutores, produzem textos, materializados nos mais diversos gêneros discursivos, e interage por meio deles.

O emprego dos gêneros discursivos reflete as condições específicas e as finalidades de cada campo da atividade humana, seja por meio de seu conteúdo temático, pelo estilo de linguagem específico e, acima de tudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 2003). Conforme Menegassi (2011), a partir da noção de gêneros discursivos, alguns dos conceitos apresentados por Bakhtin foram relidos e possibilitaram delinear os aspectos necessários para a escrita, os quais, ao estabelecer finalidade, interlocutores, gênero discursivo e conteúdo do texto (GERALDI, 1997), são responsáveis por dar ao candidato condições de produzir um texto que atende a funções e finalidades específicas. Em nosso objeto de estudo, tais condições são estabelecidas no comando de produção textual, que é responsável por orientar a escrita do candidato na Prova de Redação.

Segundo Costa-Hübes (2012), ao analisarmos os encaminhamentos de produção textual, nos quais estão inseridos os comandos de escrita, buscando neles as enunciações possíveis, devemos, nesse momento, tomar como ponto de partida para as reflexões as palavras “[...] que se manifestam como resultados das interações sócio-histórico-ideológicas [...]” (COSTA-HÜBES, 2012, p. 4), aqui, constituídas como um “[...] produto ideológico vivo [...]” (STELLA, 2012, p. 178), devido a “[...] sua capacidade de refletir e refratar as condições de produção sócio-historicamente constituídas pelo discurso.” (COSTA-HÜBES, 2012, p. 4). Desse modo, os comandos de produção, em situação de Concurso Vestibular, revelam as

palavras da instituição que o produzem, suas intenções discursivas manifestadas nas escolhas que estão presentes na constituição do enunciado que encaminha a escrita, sendo carregado de enunciações que se fundem com outros enunciados e discursos anteriores a esse.

É no e pelo comando que devem ser estabelecidos os seis elementos que constituem as condições de produção que norteiam a escrita dos candidatos: 1) finalidade; 2) interlocutor; 3) gênero discursivo; 4) circulação social; 5) suporte; 6) posicionamento social do autor (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1992). Nos estudos de Costa-Hübes (2012) sobre encaminhamentos de produção, encontramos, ainda, outro fator denominado “estratégias” (COSTA-HÜBES, 2012, p.11). Menegassi (2011), pautando-se nos estudos bakhtinianos, ao estudar as condições de produção, apresenta uma revisão dos conceitos que devem ser discutidos ao tratarmos, especificamente, da situação do Concurso Vestibular.

Conforme afirma Menegassi (2011), na situação do Concurso Vestibular, os conceitos a serem estabelecidos devem ser: 1) finalidade; 2) interlocutor; 3) gênero discursivo; 4) conteúdo temático; 5) organização composicional; 6) estilo verbal; 7) suporte textual; 8) circulação social; 9) posição do autor. A fim de sistematizar as discussões expostas até aqui e unir as contribuições dos trabalhos de Menegassi (2011) e Costa-Hübes (2012), apresentamos no Quadro 1, sistematicamente, cada elemento e sua definição:

Quadro 1 – Elementos das condições de produção em situação de Concurso Vestibular

Elemento	Definição	
Finalidade (Menegassi, 2011; Costa-Hübes, 2012)	Ligada às funções sociais e comunicativas dos gêneros discursivos, a finalidade diz respeito ao fim para o qual o texto é escrito. Orienta o candidato na escrita de seu texto, ao dar condições de refletir sobre o que será escrito e, a partir disso, estabelecer um motivo para escrever determinado texto.	
Interlocutor (Menegassi, 2011; Costa-Hübes, 2012)	O sujeito a quem o candidato escreve seu texto. Para quem, por exemplo, argumenta, comenta, critica sobre o assunto que apresenta no texto.	
	Real (Menegassi, 2011)	O interlocutor cuja imagem é física e marca presença no momento de aplicação da prova e processo de escrita do texto.
	Ideal/virtual (Menegassi, 2011)	O interlocutor que tem sua imagem constituída e recuperada pelo candidato no ato de escrever.
Gênero Discursivo (Menegassi, 2011; Costa-Hübes, 2012)	Superior (Menegassi, 2011)	O interlocutor responsável por delimitar os padrões e regras a serem seguidas pelo candidato no momento de produção do texto.
		Definição do gênero discursivo, que já circula na sociedade, por meio do qual o texto será produzido. Delimitado em função da finalidade e do interlocutor, cada gênero possui uma temática, uma estrutura composicional e um estilo definido de acordo com sua função social e comunicativa.

Conteúdo temático (Menegassi, 2011; Costa-Hübes, 2012)	Em função do gênero discursivo definido, o texto deve apresentar um conteúdo temático específico que atenda às suas especificidades.
Organização Composicional (Menegassi, 2011)	Em função do gênero discursivo definido, o texto deve apresentar a estrutura definida socialmente, respeitando a organização das informações, as características composicionais e a composição geral do texto.
Estilo Verbal (Menegassi, 2011)	Em função do gênero discursivo definido, o texto deve apresentar um estilo de linguagem adequado – variação linguística própria, escolha de vocabulário e de estruturas –, atentando-se, também, à finalidade e ao interlocutor.
Suporte Textual (Menegassi, 2011)	Veículo por meio do qual o texto é portado. Em situação de Concurso Vestibular, o suporte é, especificamente, a folha de redação disponibilizada pela instituição.
Circulação Social (Menegassi, 2011)	Espaços sociais determinados pelos quais o texto produzido, em seu suporte, circula para chegar ao seu interlocutor.
Posição do Autor (Menegassi, 2011)	O produtor do texto marca sua autoria ao assumir o que está escrevendo, assim, sua posição pode ser reconhecida por meio de marcas linguístico-discursivas presentes no texto, demonstrando sua subjetividade e seu posicionamento acerca do tema delimitado.
Estratégias (Costa-Hübes, 2012)	Mecanismos que mostram como o candidato pode atender ao proposto pelo comando de produção.

Fonte: Os pesquisadores.

Reconhecida a importância e necessidade de cada elemento para o adequado estabelecimento das condições que orientam a produção do texto ao candidato na situação do Concurso Vestibular, lançamos uma atenção maior para o papel do interlocutor, aspecto que Britto (2006) afirma ser necessário atentar-se devido ao fato de que o estudante, quando tem seu interlocutor definido, tende a tentar tornar sua redação “cult”, apresentando a necessidade de “encher” o texto, tentando dizer algo, mesmo quando nada tem a dizer.

Esse interlocutor, na situação do Concurso Vestibular, configura-se com caráter fortemente valorativo, visto que estabelece os critérios e regras que devem ser seguidas pelo candidato e, então, o produtor do texto tende a atuar de maneira determinada pela imagem que cria do interlocutor, escrevendo um texto que, muitas vezes, busca demonstrar conhecimento linguístico (BRITTO, 2006), a fim de atender à proposta de Redação, identificando, assim, uma vertente mais tradicional, que concebe a língua como estrutura e o texto como produto, que materializa regras da gramática tradicional sobrepostas ao conteúdo, ou seja, aos aspectos discursivos.

Para Bakhtin/Volochinov (1992), o indivíduo possui dentro de si um “auditório social” definido, que orienta toda sua escrita, fazendo com que o aluno, pensando no seu interlocutor, escreva seguindo determinados parâmetros sociais. Conforme apresentado no Quadro 1, o interlocutor pode ser observado a partir de três perspectivas diferentes: na primeira, temos o interlocutor real; na segunda, o interlocutor ideal ou virtual; na terceira, o superior.

Revemos o conceito de “interlocutor real” apresentado anteriormente no Quadro 1, ao observarmos que, como tratou Beloti (2016, p. 50), “[...] embora o professor não esteja presente, face a face, no momento da produção em situação de vestibular, é a imagem dele que o escritor tem, como leitor real de seu texto, em função social já delimitada por suas práticas anteriores de escrita [...]”, podendo afirmar, assim, que na situação do Concurso Vestibular o interlocutor “real”¹ não se trata do aplicador da prova, mas, sim, de um interlocutor “real-imaginado” que o candidato considera no momento de realização da prova.

A prova de Redação em situação de Concurso Vestibular

Este trabalho corresponde a um recorte que integra o projeto de pesquisa *Provas de redação do Concurso Vestibular da Unespar: condições de produção e atuação dos candidatos*, desenvolvido no Programa de Iniciação Científica da UNESPAR, com apoio da Fundação Araucária do Paraná. Neste artigo, analisamos como são estabelecidas as condições de produção nos encaminhamentos da Prova de redação do Concurso Vestibular dos anos de 2014/2015, 2016/2016, 2016/2017 e 2017/2018.

A delimitação dos quatro encaminhamentos que constituem parte do *corpus* de pesquisa se deu pelo fato de, antes desse período, o Concurso Vestibular não ser unificado nos sete *campi* que hoje integram a Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR. Sendo assim, os quatro encaminhamentos de produção correspondem aos quatro Concursos Vestibular da Universidade realizados até o momento. A partir da leitura do referencial teórico que norteia a pesquisa, lançamos mão de análises quali-interpretativas dos Manuais do Candidato e dos encaminhamentos e comandos de escrita da Prova de Redação de cada Concurso, uma vez que esses são os dois documentos que estabelecem os critérios de produção e avaliação das Provas, buscando identificar como são estabelecidas as condições necessárias para a produção textual que os candidatos realizam nesse contexto. Disponibilizado previamente, o Manual do Candidato apresenta informações referentes a todo o processo de constituição do Concurso Vestibular, tais como: calendário com datas e prazos, lista de documentação, metodologia de realização das inscrições, composição das provas, avaliação e divulgação de resultados, matrículas e demais aspectos que envolvem as etapas desde a inscrição até o ingresso nos cursos de graduação ofertados pela Universidade. No que concerne especificamente à Prova de Redação, o Manual estabelece o objetivo da prova, os critérios de avaliação, os possíveis gêneros discursivos a serem solicitados e os casos que culminam em eliminação do candidato.

Os encaminhamentos de produção são constituídos por: a) capa, na qual o candidato deverá identificar número de inscrição, sua documentação e especificar *campus* e curso correspondentes à sua inscrição; ainda na capa, é apresentada ao candidato a seção de “instruções” com orientações para a realização da prova; b) encaminhamento de produção textual contendo os textos de apoio e o comando de produção; c) folhas para produção do rascunho e da versão definitiva da redação. Apresentamos alguns exemplos na sequência:

Exemplo 1 – Capa da prova de redação do Concurso Vestibular de 2014/2015



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

Campus de:
Apucarana, Campo Mourão,
Curitiba I, Curitiba II, Paranaguá,
Paranavaí e União da Vitória

Vestibular Unificado 2014/2015
1º Dia (23/11/2014)

Número de Inscrição :

Número do RG :

CURSO : TURNO:

CAMPUS DE:

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

1. Leia com atenção os textos de apoio e as orientações da proposta.
2. Produza um texto que tenha, no mínimo, quinze (15) e, no máximo, vinte (20) linhas.
3. Escreva com letra legível e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.
4. Não fuja ao tema e ao gênero propostos.
5. Use caneta com tinta preta ou azul.
6. Escreva conforme a variedade padrão escrita da língua portuguesa.
7. Evite copiar trechos dos textos de apoio.

ATENÇÃO: A redação é prova eliminatória.

NÃO SERÁ FORNECIDO OUTRO IMPRESSO PARA REDAÇÃO.

Fonte: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, 2014.

Exemplo 2 – Encaminhamento de produção textual do Concurso Vestibular de 2017/2018

A palavra ética, atualmente, está presente no nosso cotidiano, veiculada em diferentes mídias, em especial, ao abordarem a crise em que se encontra o nosso país, provocada, em grande medida, por falta de valores e ações éticas.

Considerando esse contexto e que você é um sujeito que deseja participar da reflexão sobre as posturas éticas nas relações sociais, redija um ARTIGO DE OPINIÃO, entre 18 e 21 linhas, para ser publicado em um blog, opinando sobre a importância de sermos éticos em nossas ações cotidianas para construirmos uma sociedade mais próspera e justa.

Apresentamos, a seguir, alguns textos de apoio que fornecem informações e argumentos para sustentar a elaboração de sua opinião.

Texto I:



Disponível em: <<http://www.vancabral.com/2011/09/chargado-da-etica-e-educacao.html>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

Texto II:

Conceito de ética, segundo o Dicionário Aurélio online:

Ética: Parte da Filosofia que estuda os fundamentos da moral.

2 – Conjunto de regras de conduta.

[...].

Disponível em: <<https://dicionariodourélio.com/etica/>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

Texto III:

Folha de São Paulo – cotidiano

Jovem avalia sociedade como pouco ética e julga não poder mudar cenário

FERNANDA PEREIRA NEVES DE SÃO PAULO
24/06/2017 02h00

"O meio em que vivemos não é nada favorável à adoção de ações éticas". A afirmação do presidente executivo do Instituto Etco, Edson Vismona, resume o que os jovens pensam sobre ética no Brasil.

Segundo pesquisa feita pela entidade, em parceria com o Datafolha, 90% dos brasileiros de 14 a 24 anos avaliam a sociedade como pouco ou nada ética, enquanto apenas 4% a consideram muito ética.

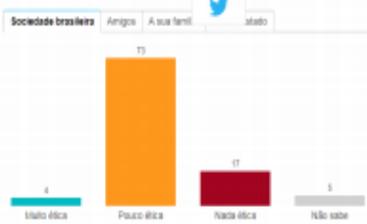
Foram entrevistados 1.048 jovens nessa faixa etária entre os dias 7 e 13 de março, em 130 cidades de todas as regiões do país.

A margem de erro é de três pontos percentuais, para mais ou para menos.

Os números melhoram pouco quando a análise passa para pessoas próximas do convívio pessoal do entrevistado, mas 74% ainda considerem os amigos pouco ou nada ético e 54%, os familiares.

COMO O JOVEM AVALIA A ÉTICA NO BRASIL

Em %



90% concordam que "não importa o que eu faça, a sociedade sempre será antiética"

89% concordam que "é impossível ser ético o tempo todo"

28% concordam que "se eu quero ganhar dinheiro, nem sempre posso ser ético"

[...]

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1895695-jovem-avalia-sociedade-como-pouco-etica-e-julga-nao-poder-mudar-cenario.shtml>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

Fonte: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, 2017.

Nos comandos, estão marcadas as condições de produção do texto que o candidato deve produzir, bem como o gênero discursivo solicitado. Nas quatro propostas em análise, há a solicitação de diferentes gêneros discursivos da ordem do argumentar: 2014/2015 – Comentário Crítico; 2016/2016 – Resposta Interpretativo-Argumentativa; 2016/2017 – Carta do Leitor; 2017/2018 – Artigo de Opinião.

A seguir, tratamos: a) da capa da Prova do ano de 2014/2015, pois as Provas dos anos seguintes apresentam as mesmas informações; b) dos encaminhamentos dos anos de 2014/2015, 2016/2016, 2016/2017 e 2017/2018.

Na capa há as orientações: “Leia com atenção os textos de apoio e as orientações da proposta”, “Produza um texto que tenha, no mínimo, quinze (15) e, no máximo, vinte (20) linhas”; “Evite copiar trechos dos textos de apoio”; que funcionam como fator que marca o elemento *estratégias* apresentado por Costa-Hübes (2012), uma vez que, ao atentar-se a esses aspectos, o candidato terá mecanismos que o orientam a atender ao proposto pelo comando de escrita.

Acerca das nomenclaturas utilizadas para as diferentes partes que compõem nosso *corpus*, é importante ressaltar que nos referimos ao encaminhamento de produção enquanto o todo que compõe a Prova de Redação, incluindo: a capa, os textos de apoio, o comando e as folhas de escrita. Quanto ao comando de produção, referimo-nos, especificamente, à parte que indica qual será a produção textual realizada pelo candidato. Observamos o exemplo:

Exemplo 3 – Comando de produção de 2014/2015

“Como cidadão brasileiro, considerando dois aspectos que envolvem o sistema prisional do Brasil: a superlotação dos presídios e a reabilitação dos presos, produza um Comentário Crítico, entre 15 e 20 linhas, correlacionando esses dois aspectos, com argumentos consistentes que justifiquem sua posição”.

Fonte: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, 2014.

Pudemos observar, por meio das análises, que na capa são retomadas questões que estão presentes no Manual do Candidato, nesse sentido, ao retomar o Manual, é reforçado ao candidato, principalmente, questões que podem causar sua eliminação, por exemplo: “Não fuja ao tema e ao gênero propostos”; “Use caneta com tinta preta ou azul”. Apresentados na capa como alerta a esses fatores, o candidato tem a determinação para quais aspectos deve atentar-se, a fim de evitar sua eliminação da prova, considerando, ainda, o fato de todos esses elementos constam como critérios de avaliação no Manual.

Para que os candidatos tenham “o que dizer” (GERALDI, 1997) e condições de refletir sobre o modo como dizer, os encaminhamentos apresentam, também, os textos de apoio que funcionam como suporte para organização e consolidação dos argumentos que devem compor a produção textual. Sobre os textos de apoio, as análises revelam que, nos quatro encaminhamentos de escrita, são utilizados

textos de diferentes gêneros discursivos para orientar as produções dos candidatos. Os gêneros específicos são apresentados a seguir, no Quadro 2:

Quadro 2 – Encaminhamentos de produção e os diferentes gêneros discursivos como textos de apoio

Encaminhamento	Número de textos de apoio	Gênero discursivos
2014/2015	3	Excerto de Notícia, Charge e Excerto de Reportagem.
2016/2016	4	Tira, Excertos de Notícia, Reportagem e Artigo.
2016/2017	1	Excerto de Reportagem.
2017/2018	3	Charge, Verbete e Excerto de Notícia.

Fonte: Os pesquisadores.

Fica evidente nas análises dos encaminhamentos de produção que os textos de apoio são dispostos de acordo com a necessidade, considerando as funções sociais e comunicativas de cada gênero discursivo solicitado. Nos dois primeiros Concursos, a prova solicitou o Comentário Crítico e a Resposta Interpretativo-Argumentativa, por esse motivo, foram dispostos 3 e 4 textos de apoio, respectivamente, para que os candidatos sustentassem os argumentos que defendessem seu posicionamento. No terceiro Concurso, o gênero discursivo solicitado foi a Carta do Leitor, isso explica o fato de o encaminhamento apresentar apenas um texto, pois esse cumpre a função social e comunicativa do gênero: “responder” a um determinado texto. Já no quarto Concurso, ao solicitar o gênero discursivo Artigo de Opinião, o encaminhamento disponibilizou 3 textos para que o candidato tivesse condições de produzir seu texto, posicionando-se com argumentos.

Esses diferentes gêneros discursivos podem, em certa medida, retomar o que tratou Bakhtin (2003) sobre a heterogeneidade dos gêneros do discurso, pois, por meio dos textos de apoio, o candidato tem a possibilidade de analisar o tema sob diferentes perspectivas e posicionamentos materializados pelos diversos gêneros, podendo, assim, perceber as várias formas de dizer algo sobre um mesmo tema possibilitadas por meio da “[...] diversidade das modalidades do diálogo cotidiano [...]” (BAKHTIN, 2003, p. 262) nos diferentes gêneros. Esse contato possibilita que o candidato reflita de modo mais amplo acerca da situação interativa na qual deve recorrer a um determinado gênero discursivo para realizar seu “[...] livre projeto de discurso [...]” (BAKHTIN, 2003, p. 285).

Os encaminhamentos de escrita dos anos de 2016/2016 e 2016/2017 apresentam, marcadamente, orientações que funcionam como estratégias, segundo Costa-Hübes (2012), funcionando como mecanismos que orientam o candidato no

atendimento da proposta. Observamos os exemplos relativos aos Concursos de 2016/2016 e 2016/2017, respectivamente:

Exemplo 4 – Orientações do comando de 2016/2016

“para responder à pergunta, parta da interpretação dos textos de apoio para sustentar argumentativamente o seu posicionamento em relação à temática. Evite copiar trechos dos textos de apoio.”

Fonte: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, 2015.

Exemplo 5 – Orientações do comando de 2016/2017

“Evite copiar trechos do texto de Maura Oliveira Martins.
Não se identifique. Assine sua carta com a expressão ‘O Leitor’”.

Fonte: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, 2016.

Tais orientações funcionam como estratégias uma vez que dão indicações ao candidato de alguns recursos que são recorrentes nessa situação e, em certa medida, faz com que os candidatos produzam textos distantes do adequado, como, por exemplo, a cópia de trechos dos textos de apoio. As estratégias podem apresentar lembretes que retomam, ainda, os gêneros solicitados, considerando a especificidade de cada texto. Podemos tomar como amostra o fato de essas estratégias, conforme exemplo 4, alertar o candidato que, ao produzir um texto interpretativo-argumentativo, deverá partir da interpretação do material de apoio disponibilizado, assim como no exemplo 5, para produzir uma Carta do Leitor, a orientação é de que o candidato assine com a expressão “O Leitor”, devido ao fato de não poder haver identificação nominal dos candidatos na prova. Desse modo, com as estratégias, os candidatos podem ser orientados de aspectos importantes quanto às restrições do Concurso Vestibular e às especificidades de cada gênero discursivo.

As análises dos comandos de produção buscaram identificar os elementos apresentados no Quadro 1 que estão devidamente marcados nas propostas das Provas e, ainda, tratar daqueles que não foram delimitados. O Quadro 3 sistematiza os resultados quanto ao estabelecimento dos elementos das condições de produção escrita na Prova de Redação:

Quadro 3 – Elementos das condições de produção nos comandos do Concurso Vestibular da UNESPAR dos anos de 2014/2015, 2016/2016, 2016/2017 e 2017/2018

Elemento	2014/2015	2016/2016	2016/2017	2017/2018
Finalidade	Comentar criticamente os textos de apoio, assumindo posicionamento com argumentos sobre determinado tema.	Responder à pergunta, assumindo posicionamento apresentando argumentos.	Responder ao texto apresentado, expressando o posicionamento sobre o tema.	Expor opinião acerca do tema solicitado, assumindo posicionamento com argumentos.
Interlocutor	Real	Professor	Professor	Professor
	Virtual	Banca examinadora	Banca examinadora	Editor da revista eletrônica
	Superior	Instituição	Instituição	Instituição
Gênero Discursivo	Comentário Crítico	Resposta Interpretativo-Argumentativa	Carta do Leitor	Artigo de Opinião
Temática	A superlotação dos presídios e a reabilitação dos presos.	A leitura como exercício de cidadania.	O excesso de imagens como fator que não amplia a visão de mundo.	A importância da ética nas ações cotidianas para construir uma sociedade mais próspera e justa.
Circulação social	Concurso Vestibular	Concurso Vestibular	Revista eletrônica	Blog virtual
Suporte textual	Entre 15 e 20 linhas em papel disponibilizado na Prova	Entre 15 e 20 linhas em papel disponibilizado na Prova	Entre 15 e 18 linhas em papel disponibilizado na Prova	Entre 18 e 21 linhas em papel disponibilizado na Prova
Posicionamento social do Autor	Cidadão brasileiro	Sujeito inserido em uma sociedade letrada	Leitor da revista eletrônica	Sujeito que deseja participar da reflexão sobre as posturas éticas nas relações sociais
Estratégias	Não apresenta.	<i>“Para responder à pergunta, parta da interpretação dos textos de apoio para sustentar argumentativamente o seu posicionamento em relação à temática. Evite copiar trechos dos textos de apoio.”</i>	<i>“Evite copiar trechos do texto de Maura Oliveira Martins. Não se identifique. Assine sua carta com a expressão ‘O Leitor’.”</i>	Não apresenta.

Fonte: Os pesquisadores.

Com base no Quadro 3, podemos perceber que alguns elementos estão marcados nos comandos de modo que podem ser localizados de imediato. Os quatro comandos de produção apresentam finalidades definidas, ou seja, estabelecem ao candidato um motivo para que produza seu texto. Nesse sentido, a finalidade torna-se diferente do objetivo do texto, uma vez que aquela tem relação com as funções sociais e comunicativas e esse está ligado a uma função objetiva e direta do texto, o que recupera o Manual do Candidato, quando trata do objetivo da produção textual como “[...] avaliar a capacidade de compreensão de textos e de produção escrita” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, 2018, p. 33).

Também apresentado anteriormente no Quadro 1, consta, no comando, o interlocutor definido (MENEGASSI, 2011). Conforme a discussão realizada, esse pode subdividir-se em três tipos: o interlocutor real, que, embora venha sido apresentado pelas teorias como a pessoa que o candidato tem a presença física no momento de escrita do texto, podemos chegar à reflexão de que, na situação do Concurso Vestibular, não se trata do aplicador da prova, mas, sim, de um interlocutor “real-imaginado” que o candidato ativa no momento de realização da prova, pois, ao produzir seu texto, o candidato ativa em sua memória a “imagem” de um interlocutor para o qual já produziu textos, em situações anteriores. Em grande parte, acreditamos que esse interlocutor ativado, pode ser, por exemplo, um professor de Língua Portuguesa que o candidato teve quando estudante.

Essa ativação pode ser gerada por meio das palavras que o encaminhamento de escrita apresenta. Portanto, ao retomarmos o conceito de palavra apresentado por Bakhtin/Volochinov (1992), a entendemos como um signo ideológico não neutro que revela posicionamentos históricos e ideológicos que são constituídos socialmente, podendo materializar diferentes enunciações. Observamos o exemplo:

Exemplo 6 – Comando de produção de 2016/2016

“Como sujeito inserido em uma sociedade letrada, produza uma Resposta Interpretativo-Argumentativa, entre 15 e 20 linhas, para a pergunta: Qual a importância da leitura para o exercício da cidadania?” (Destaque nosso).

Fonte: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, 2015.

Por meio da palavra *produza*, no comando de produção, é possível recuperar, de acordo com Costa-Hübes (2012), uma voz que é atribuída socialmente à imagem do professor “[...] ao conduzir os alunos para uma atividade de produção escrita” (COSTA-HÜBES, 2012, p. 5). Segundo a autora, os comandos de produção permitem uma linguagem que ordena, por meio dos verbos no imperativo, porque recupera essa voz de autoridade que o professor adquire perante a sociedade. Nesse sentido, as escolhas das palavras que compõem as

propostas de escrita constroem esse interlocutor que foi real em algum momento durante as práticas de escrita do candidato, sendo, então, recuperado nessa situação.

A segunda subdivisão trata do interlocutor como ideal ou virtual (MENEGASSI, 2011), o qual, na situação do Concurso Vestibular, é especificamente a banca examinadora. É esse o interlocutor que, mesmo com a imagem do professor recuperada no momento da prova, está conduzindo as escolhas que o candidato faz ao produzir seu texto, pois é, de fato, o interlocutor virtual, constituído como a banca examinadora que avalia o texto do candidato dando a ele as respostas quanto a sua aprovação ou não na Prova de Redação.

A produção da Redação no Concurso Vestibular corresponde sempre a uma situação hipotética, na qual é criada uma determinada situação interativa para que o candidato tenha “reais” necessidades para produzir seu texto. É nesse sentido que, ao considerar o caráter hipotético dessa situação de enunciação, o interlocutor ideal/virtual pode vir marcado no comando de produção, deixando, assim, de ser a banca examinadora tomada como o primeiro interlocutor virtual. Observados os comandos de produção das provas de 2016/2017 e 2017/2018 pudemos identificar que esse interlocutor aparece, marcadamente na proposta, como o Editor da Revista eletrônica e os leitores do Blog virtual, respectivamente, uma vez que, criada essa situação, o candidato escreve seu texto direcionado a esses interlocutores, conforme o comando de produção estabelece. Ligado a esse, temos a terceira subdivisão que se apresenta como interlocutor superior (MENEGASSI, 2011), que se refere, nesse contexto, à instituição que é a responsável pelo Concurso Vestibular e por estabelecer as normas e os critérios acerca do que será avaliado na produção dos candidatos.

Para que o candidato tenha condições de saber como deverá escrever seu texto, ou seja, por meio de qual gênero discursivo, os comandos de escrita marcam quais são os gêneros específicos para cada produção. Nas quatro propostas analisadas, há a solicitação dos seguintes gêneros discursivos: a) 2014/2015 – Comentário Crítico; b) 2016/2016 – Resposta Interpretativo-Argumentativa; c) 2016/2017 – Carta do Leitor; d) 2017/2018 – Artigo de Opinião. Após essa delimitação, consta a indicação da temática que os textos deverão apresentar. Conforme o Quadro 3, as provas apresentam, em cada Concurso, os respectivos temas: a) 2014/2015 - A superlotação dos presídios e a reabilitação dos presos; b) 2016/2016 - A leitura como exercício de cidadania; c) 2016/2017 - O excesso de imagens, como fator que não amplia a visão de mundo; d) 2017/2018 - A importância da ética nas ações cotidianas para construir uma sociedade mais próspera e justa.

É necessário, ainda, distinguir a diferença metodológica que implica o uso dos termos conteúdo temático e temática. O conteúdo temático está relacionado às especificidades de cada gênero discursivo, delimitando quais temas os textos, segundo determinado gênero, podem comportar nas várias situações de seu emprego. A temática trata, nessa situação, do tema específico solicitado para produção do texto, em outros termos, corresponde ao assunto a ser abordado no texto, especificamente.

Definidos os gêneros discursivos e a temática nos comandos de produção, diretamente ligado a esses elementos, é delimitada a organização composicional e o estilo verbal. A organização composicional está indissociavelmente relacionada à especificidade de cada gênero discursivo que, nesse caso, são todos da ordem do argumentar e devem apresentar as informações em uma organização que é pré-determinada socialmente: conter posicionamento e argumentos. Essa organização é que define, por exemplo, o fato de que, embora todos pertençam à ordem do argumentar, cada gênero obedece a uma diferente organização das informações, considerando sua estrutura requerida socialmente, devido à função social e comunicativa que cada um cumpre.

O estilo de linguagem é apresentado no Manual do Candidato e está marcado também na capa da Prova. Além desses encaminhamentos, o candidato deve, impreterivelmente, escrever conforme a variedade padrão escrita da Língua Portuguesa, devido a três fatores: a) a situação enunciativa, pois, nesse contexto, sua linguagem deve adequar-se ao Concurso Vestibular; b) a imagem do interlocutor, que, ao ser definido, orienta o candidato quanto à adequação da linguagem de acordo com seu interlocutor – para quem escreverá seu texto; c) o gênero discursivo solicitado, uma vez que requer o uso da variedade padrão da Língua Portuguesa, somado aos pontos *a* e *b*.

Para a análise da circulação social do texto, nos dois primeiros comandos investigados, consideramos aquela que é estabelecida na situação hipotética que se instaura no momento de produção da Prova de Redação, isto é, o próprio Concurso Vestibular, considerando a banca de avaliação e os espaços nos quais o texto circulará durante as etapas do processo. Contudo, ao considerarmos a circulação em espaços que seriam reais, apenas as propostas de 2016/2017 e 2017/2018 apresentam, respectivamente, uma Revista eletrônica e um Blog como meios de circulação. Assim, observamos que os demais não apresentam os espaços sociais pelos quais os textos circulariam e, portanto, esse aspecto pode ser identificado ao considerar a situação de enunciação criada para a prova de Redação.

O suporte textual é marcado nos comandos de produção e tem a folha de versão definitiva disponibilizada para esse fim. Além da folha para a versão definitiva, o candidato tem disponibilizada uma folha de rascunho, na qual poderá produzir uma primeira versão de seu texto, antes de escrever a versão final. O rascunho é elemento obrigatório de composição da prova, mas pode ser ou não usado pelo candidato. Acreditamos que, em certa medida, a folha de rascunho pode funcionar como auxílio para a realização da etapa de planejamento do texto, uma vez que o candidato poderá escrevê-lo, revisá-lo, observando aspectos nessa versão que podem ser adequados de acordo com a proposta de escrita e realizar a reescrita do texto na folha de versão definitiva.

Marcados todos os elementos que estabelecem as condições necessárias de escrita dos textos aos candidatos, o comando de produção delimita o posicionamento social a partir do qual o produtor do texto deverá enunciar, assumindo um posicionamento quanto ao tema proposto e apresentando argumentos. Assim, ao determinar o lugar de onde o candidato deve dizer, o comando marca qual posição acerca da temática definida deverá tomar, ao defender o posicionamento assumido por ele ao expor seus argumentos.

Considerações Finais

As discussões apresentadas buscaram apresentar a análise dos quatro encaminhamentos de produção textual das Provas de Redação do Concurso Vestibular da UNESPAR. As análises geraram reflexões que chegaram a resultados que nos possibilitaram identificar que os encaminhamentos analisados nesta pesquisa estabelecem aos candidatos todas as condições de produção necessárias para a escrita de seus textos (MENEGASSI, 2011; COSTA-HÜBES, 2012), em determinada situação de enunciação.

Os resultados das análises permitiu-nos, também, reconhecer que, embora a situação do Concurso Vestibular inviabilize a referenciação à Prova de Redação como “produção textual”, pelo fato de as etapas de produção do texto não acontecerem efetivamente, ainda assim, mesmo que não orientado, o processo de escrita pode ser constituído pelo planejamento, escrita, revisão e reescrita (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1994), por opção do candidato ao ter a sua disposição, por exemplo, os textos de apoio para planejar seu texto e a folha de rascunho para revisar e reescrever, a fim de efetuar possíveis adequações. Nesse sentido, constitui-se uma situação em que o texto produzido pelo candidato não é totalmente produto, porque são dada todas as condições necessárias para ter o que dizer, como dizer, para quem dizer, com razões para tal, buscando estratégias e assumindo posicionamento no momento de produção (GERALDI, 1997; MENEGASSI, 2011; COSTA-HÜBES, 2012).

Observamos, ainda, que os encaminhamentos de produção textual da Prova de Redação da Instituição atendem ao marcado no Manual do Candidato, quando consta que a proposta pauta-se na perspectiva discursiva de linguagem, pois os encaminhamentos estabelecem todos os elementos das condições de produção, conforme os documentos oficiais e teorias norteadoras sobre a escrita orientam. Assim, com este trabalho pudemos identificar que as condições de produção do texto são responsáveis por possibilitar aos candidatos oportunidades de produzir um texto adequado à situação enunciativa delimitada na Prova do Concurso Vestibular, de modo que o candidato tenha as orientações para atender ao objetivo da Prova de Redação e de ser aprovado pela banca de avaliação.

Notas

¹ Esse elemento será retomado na seção de análise dos comandos de produção textual, posteriormente, neste trabalho.

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. M./ VOLOCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 6. ed. Tradução de M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1992.

BELOTI, A. *A formação teórica, metodológica e prática dos conceitos de revisão e reescrita no PIBID de língua portuguesa*. 2016. 227f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

BRITTO, L. P. L. Em terra de surdos-mudos (um estudo sobre as condições de produção de textos escolares). In: GERALDI, João Wanderley. (Org.). *O texto na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 117-126.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Reflexões sobre os encaminhamentos de produção textual: enunciados em diálogo com outros enunciados. In: ENCONTRO DO CELSUL – CÍRCULO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO SUL, 10., 2012, Cascavel. *Anais...* Cascavel: UNIOESTE, 2012. p. 1-15.

FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. A escrita como trabalho. In: MARTINS, M. H. (Org.). *Questões de linguagem*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994. p. 54-63.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GERALDI, J. W. Da redação à produção de textos. In: CHIAPPINI, L. (Coord.). *Aprender e ensinar com textos*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 17-25.

MENEGASSI, R. J. Professor e escrita: a construção de comandos de produção de textos. *Trabalhos em Linguística aplicada*, Campinas, SP, v. 42, p. 55-79, 2003.

MENEGASSI, R. J. O processo de produção textual. In: SANTOS, A. R. dos; GRACO, E. A.; GUIMARÃES, T. B (Org.). *A produção textual e o ensino*. Maringá: Eduem, 2010. p. 75-102.

MENEGASSI, R. J. Conceitos Bakhtinianos na prova de redação. *Línguas & Letras*, Cascavel, Número Especial – XIX CELLIP, p. 01-15, 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa*. Curitiba: SEED, 2008.

STELLA, Paulo Rogério. Palavra. In: BRAIT, Beth. *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 177-190.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. Comissão Central do Concurso Vestibular. *Manual do Candidato*. Paraná, 2017. Disponível em: <<http://vestibular.unespar.edu.br/arquivos-vestibular-2017/manual-vestibular-da-unespar-site>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. Comissão Central do Concurso Vestibular. *Prova de Redação do Concurso Vestibular 2014/2015*. Paraná, 2014. Disponível em: <http://vestibular.unespar.edu.br/vestibulares-anteriores/vestibular-2014-2015/arquivos/redacao-2014_2015.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. Comissão Central do Concurso Vestibular. *Prova de Redação do Concurso Vestibular 2016/2016*. Paraná, 2015. Disponível em:

<http://vestibular.unespar.edu.br/vestibulares-antiores/copy_of_vestibular-2015-2016/copy_of_arquivos/provas/reda-unespar-corr.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. Comissão Central do Concurso Vestibular. *Prova de Redação do Concurso Vestibular 2016/2017*. Paraná, 2016. Disponível em: <<http://vestibular.unespar.edu.br/vestibulares-antiores/vestibular-2016-2017/provas/redacao/view>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. Comissão Central do Concurso Vestibular. *Prova de Redação do Concurso Vestibular 2017/2018*. Paraná, 2017. Disponível em: <<http://vestibular.unespar.edu.br/vestibulares-antiores/vestibular-2017-2018/arquivos-vestibular-2017/provas-e-gabaritos-1/redacao-2017.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

Para citar este artigo

LUZ, Cleber da Silva; BELOTI, Adriana. As condições de produção na prova de redação do concurso vestibular da UNESPAR. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 7, n. 1, p. 114-132, jan.-abr. 2018.

Os autores

Cleber da Silva Luz é graduando em Letras, Unespar/*Campus* de Campo Mourão.

Adriana Beloti é doutora em Letras, Unespar/*Campus* de Campo Mourão.

Apoio/financiamento: Fundação Araucária do Paraná.